

Previsões Agrícolas

31 de outubro 2016

**Primavera chuvosa e verão muito quente afetam campanha agrícola**

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para decréscimos de produção para a generalidade dos pomares, vinha e olival. A falta de frio no inverno e as deficientes condições de polinização e vingamento dos frutos afetaram as produções de maçã (-30%), pera (-20%) e kiwi (-25%). A produção da amêndoa, particularmente das variedades mais precoces, foi igualmente prejudicada. Na vinha, a ocorrência de acidentes fisiológicos, nomeadamente desavinho e bagoinha (desencadeados pela precipitação intensa na fase da floração/alimpa) contribuíram para a redução em 20% da produção de vinho. A produtividade nos olivais deverá registar uma redução de 15%, apesar das chuvas outonais terem promovido o aumento do calibre das azeitonas.

Quanto às culturas temporárias de primavera/verão, a precipitação intensa em maio e as elevadas temperaturas de julho e agosto condicionaram o rendimento do tomate para a indústria, com reflexo na produção que diminuiu 15%. Dificuldades na instalação das searas e problemas na floração e maturação, causados pelas altas temperaturas estivais, determinaram igualmente decréscimos das produções de milho e arroz.

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco (situação semelhante à ocorrida, com maior ou menor intensidade, ao longo dos últimos 5 meses). A temperatura média do ar (17,62°C) registou um desvio positivo superior a 1°C em relação à normal e o total da precipitação foi cerca de 25% inferior à média (1971-2000). No entanto, registaram-se períodos de céu muito nublado, especialmente na segunda e terceira décadas do mês, com ocorrência de precipitação pontualmente bastante intensa. Estas condições de estado do tempo permitiram a realização dos trabalhos agrícolas, tendo-se observado uma intensa atividade de preparação dos solos para instalação de culturas de outono/inverno.

**CLIMATOLOGIA EM OUTUBRO 2016**

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>16,5</b>	16,9	15,6	17,0	<b>84,1</b>	0,1	41,9	42,1
Desvio da normal	<b>1,2</b>	0,3	0,6	2,8	<b>-18,2</b>	-23,7	-3,8	9,3
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>19,1</b>	19,6	18,0	19,6	<b>65,6</b>	0,1	17,2	48,3
Desvio da normal	<b>1,5</b>	0,6	0,7	3,1	<b>-0,1</b>	-14,1	-13,6	27,6

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de outubro a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou ligeiramente no Algarve, no interior do Alentejo e em algumas zonas do interior Norte e Centro, embora se mantenha abaixo dos valores normais para esta época do ano.

### Prados e pastagens em pleno ciclo de produção de outono

Os prados, pastagens e culturas forrageiras encontram-se em reinício de ciclo. A ocorrência das primeiras chuvas outonais, em conjugação com as temperaturas amenas, criou as condições ideais para a germinação e crescimento das espécies pratenses, sendo que nas zonas mais férteis estas já apresentam um desenvolvimento considerável. No entanto, ainda não é possível suprir as necessidades forrageiras dos efetivos pecuários em regime extensivo com o recurso exclusivo a estas áreas, havendo a necessidade de manter em níveis elevados a suplementação da alimentação dos animais com palhas, forragens conservadas (fenos e silagens) e rações.

### Produtividade dos olivais deverá decrescer 15%

A floração dos olivais foi boa mas as condições meteorológicas adversas condicionaram o vingamento dos frutos, sendo a carga de azeitona inferior à da campanha passada, em especial nos olivais tradicionais. No entanto, as chuvas deste mês promoveram o aumento do calibre da azeitona nos olivais tradicionais de sequeiro, embora tenham atrasado o estado de maturação. As previsões apontam para uma diminuição da produtividade dos olivais de 15%, face à campanha passada.

#### Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2016 *	2016 *
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 *	(Média 2011/15*=100)	(2015*=100)
<b>OLIVAL</b>								
Azeitona de mesa	1 185	1 371	1 995	1 979	2 360	2 006	113	85
Azeitona para azeite	1 511	1 234	1 849	1 275	2 050	1 742	110	85

\* Dados previsionais

### Picos de calor em julho e agosto afetam as culturas do milho e do arroz

Embora a decorrer sem grandes dificuldades, a colheita das searas de milho encontra-se atrasada, em resultado das sementeiras tardias. Nas áreas colhidas, e sobretudo devido à conjugação da utilização de variedades de ciclo mais curto com a ocorrência de picos de calor na floração, confirmam-se as previsões de redução da produtividade face à campanha anterior. Este facto, aliado à redução da área semeada, deverá fixar a produção total de milho para grão próximo das 700 mil toneladas (-15%, face a 2015).

No arroz, a campanha foi condicionada desde o início pelas dificuldades na preparação dos canteiros, causadas pela intensa precipitação primaveril. O atraso consequente originou que, em termos de fotoperíodo, não se tenham reunido as condições ideais de desenvolvimento da cultura, situação que se agravou com o surgimento de focos de periculária

(Baixo Mondego) e ainda com os picos de calor em julho e agosto (que provocaram a paragem no desenvolvimento e crescimento do grão). Estima-se assim uma redução na produção na ordem dos 10%.

### Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2016 *	2016 *
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 *	(Média 2011/15=100)	(2015=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de regadio	785	830	909	875	809	687	82	85
Milho de sequeiro	25	18	20	22	18	15	75	85
Arroz	185	187	180	167	185	166	92	90
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Tomate para a indústria	1 151	1 299	1 090	1 310	1 832	1 558	117	85
Girassol	13	10	12	16	25	24	157	95
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	245	219	285	272	323	226	84	70
Pera	230	116	202	210	141	113	63	80
Kiwi	23	20	21	18	28	21	95	75
Amêndoa	8	7	4	9	10	8	98	75
Castanha	18	19	24	18	27	26	122	95
<b>VINHA</b>								
Vinho (1 000 hl)	5 421	6 129	6 040	5985	6817	5 453	90	80

\* Dados previsionais

### Apesar da diminuição da produtividade, a produção de tomate para a indústria deverá ultrapassar 1,5 milhões de toneladas

A colheita do tomate para a indústria prolongou-se até meados do mês. Verificaram-se, ao longo do ciclo desta cultura, períodos em que as condições climáticas foram muito adversas (precipitação intensa em maio e picos de temperatura elevada em julho e agosto), prejudicando a floração e vingamento e limitando o desenvolvimento das plantas, conduzindo a uma elevada percentagem de frutos verdes (rejeitados na colheita). Apesar disso, o ligeiro aumento da área plantada, face a 2015, permitiu que a produção ultrapassasse as 1,5 milhões de toneladas (a segunda maior das últimas três décadas), ainda assim bastante abaixo do alcançado na campanha anterior (1,832 milhões de toneladas). Em geral, a qualidade da matéria-prima rececionada nas fábricas foi boa, com valores de graus Brix elevados.

### Mau ano para as pomóideas

Nos pomares de macieiras com variedades mais tardias a colheita está prestes a terminar, confirmando-se as perspetivas anteriormente avançadas de decréscimo significativo da produção (-30%, face a 2015). Os principais fatores que contribuíram para esta situação foram as condições climáticas durante o período de dormência vegetativa das pomóideas (inverno ameno, que não promoveu a diferenciação floral) e na fase da floração/fecundação (precipitação intensa e baixas temperaturas, com reflexos negativos na polinização e vingamento dos frutos). A qualidade da maçã colhida é heterogénea, sendo que na região Oeste os frutos apresentam um calibre menor que o habitual, embora com elevada quantidade de açúcar e boa consistência. Em Trás-os-Montes os calibres são médios,

mas existe uma quantidade significativa de maçã que, devido a ataques de pedrado e quedas localizadas de granizo, não apresentam as características mínimas exigidas para o consumo em fresco.

Na pera também se prevê uma redução significativa da produção (-20%). De referir que ocorreram ataques importantes de estenfiliose (causados pelo fungo *Stemphylium vesicarium*) que, para além de obrigarem ao desvio para a indústria dos frutos visivelmente afetados (com manchas na casca), tiveram o efeito pernicioso de, em algumas situações de infeções latentes na altura da floração, deteriorarem interiormente as peras sem que estas apresentem sintomatologia exterior visível, com a consequente dificuldade de gestão das câmaras de armazenamento onde coexistam frutos sãos com infetados.

### **Menos Kiwi**

A produção de kiwi deverá registar uma redução significativa face a 2015 (-25%), sendo que os pomares mais afetados foram os da variedade *Hayward* (a mais comum), em particular os localizados nas zonas litorais (que neste inverno registaram um insuficiente número de horas de frio para uma adequada diferenciação floral). Para esta diminuição contribuíram também a precipitação intensa e persistente na época da floração e os danos originados pelo cancro bacteriano do kiwi (causado pela bactéria *Pseudomonas syringae pv. actinidiae*) que, apesar das medidas profiláticas e de controlo adotadas, continua presente em pomares das principais regiões produtoras.

### **Amendoais menos produtivos**

Muitos dos amendoais instalados nas regiões tradicionalmente produtoras desta cultura encontram-se bastante decrépitos, sendo que raramente são sujeitos a intervenções culturais relevantes. Estes condicionalismos potenciaram as condições climáticas adversas que se fizeram sentir ao longo do ciclo, principalmente nas variedades mais precoces, e determinaram uma diminuição na produção que deverá rondar os 25% face à campanha anterior. Previsivelmente a entrada em produção dos pomares instalados ao longo dos últimos anos, principalmente no Alentejo, poderá vir a contribuir para inverter esta situação.

### **Colheita da castanha decorre com relativa normalidade**

Os soutos, de um modo geral, apresentam atrasos na maioria das zonas de produção. No entanto, em alguns, os ouriços já abriram e a colheita da castanha teve início, prevendo-se uma redução na produção (-5%, face a 2015), com os frutos a apresentarem menores calibres.

De referir que se continua assistir à morte de muitos castanheiros, motivada por doenças como a tinta (*Phytophthora cinnamomi*) e o cancro (*Cryphonectria parasitica*), mantendo-se também a perigosa ameaça da vespa das galhas do castanheiro (*Dryococcus kuriphilus*).

## Menos vinho mas de qualidade

A vindima decorreu sem problemas e concentrada no tempo. As adversidades climatéricas, concretamente a primavera muito chuvosa, contribuiu para o aparecimento amiúde de situações de desavinho (deficiente vingamento do bago), de bagoinha (acidente fisiológico caracterizado pelo surgimento de cachos com bagos de dimensões reduzidas, por vezes sem grainha e sem atingirem a maturação) e de fortes ataques de doenças criptogâmicas, em especial de míldio, cujas infeções se revelaram de muito difícil controlo. Por este facto estima-se que a produção diminua face à campanha anterior (-20%). Os teores de açúcar foram aumentando ao longo da vindima, antevendo-se uma boa qualidade dos vinhos produzidos.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de outubro de 2016.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes))